

---

# Samuel unge Davi

Por Felipe Moura

---

## Introdução

Recentemente, tenho recebido muitos questionamentos sobre a passagem abaixo:

“Então disse o ETERNO a Samuel: Até quando terás dó de Saul, havendo-o eu rejeitado, para que não reine sobre Israel? Enche um chifre de azeite, e vem, enviar-te-ei a Jessé o belemita; porque dentre os seus filhos me tenho provido de um rei.” (1 Samuel 16:1)

Embora o texto não diga em momento algum que Samuel utilizou o óleo do Tabernáculo, a dúvida de muitos é: Teria Samuel agido de forma ilegítima, ao ungir Davi, não sendo ele sacerdote, se somente sacerdotes poderiam manusear o óleo sagrado do Tabernáculo?

Este artigo pretende responder a tais perguntas. Mas, para que isso seja possível, é preciso entender primeiro o que era o óleo sagrado do Tabernáculo, e qual a sua função.

## O Óleo Sagrado

Leia, cuidadosamente, o texto abaixo:

“Em seguida o ETERNO disse a Moisés: "Junte as seguintes especiarias: seis quilos de mirra líquida, a metade disso, ou seja, três quilos de canela, três quilos de cana aromática, seis quilos de cássia, com base no peso padrão do santuário, e um galão de azeite de oliva. Faça com eles o óleo sagrado para as unções, uma mistura de aromas, obra de perfumista. Este será o óleo sagrado para as unções. Use-o para ungir a Tenda do Encontro, a arca da aliança, a

---

mesa e todos os seus utensílios, a Menorá e os seus utensílios, o altar do incenso, o altar do holocausto e todos os seus utensílios, e a bacia com a sua base. Você os consagrará e serão santíssimos, e tudo o que neles tocar se tornará santo. "Unja Arão e seus filhos e consagre-os para que me sirvam como sacerdotes. Diga aos israelitas: Este será o meu óleo sagrado para as unções, geração após geração. Não o derramem sobre nenhum outro homem, e não façam nenhum outro óleo com a mesma composição. É óleo sagrado, e assim vocês devem considerá-lo. Quem fizer óleo como esse ou usá-lo em alguém que não seja sacerdote, será eliminado do meio do seu povo". (Êxodo 30:22-33)

Observe que a Torá dá uma receita específica de óleo. Essa receita não poderia ser copiada nem utilizada para outra finalidade.

E qual é o propósito que a própria Torá dá para esse óleo? Ungir o Tabernáculo, utensílios ritualísticos, a Menorá (Candelabro), o altar do incenso, o altar do holocausto, a bacia das lavagens ritualísticas e os sacerdotes.

Observe este versículo em particular: Você os consagrará e serão santíssimos, e tudo o que neles tocar se tornará santo. (Ex. 30:29)

Qual era o objetivo de ungir as coisas? Diferenciá-las aos olhos do povo para o serviço ao Criador. É isso que significa separar o sagrado do profano: Diferenciar entre objetos de uso comum (hebraico *Hól*) e de uso especial (hebraico *Qodesh*) do Tabernáculo.

**O propósito da unção era mostrar que aquele objeto pertenceria ao Tabernáculo e não poderia ser utilizado para nenhuma outra finalidade.**

**Pela mesma razão, que uma pessoa comum não poderia ser ungida com o óleo sagrado. Somente os sacerdotes, porque eles iriam servir no Tabernáculo.**

Observe ainda que existia até uma proibição de fazer um óleo semelhante ao do Tabernáculo para outra finalidade, justamente porque o

---

óleo do Tabernáculo não poderia ser utilizado para outro propósito que não para ungir sacerdotes e objetos sagrados utilizados no culto ao Eterno.

Aqui cabe um adendo: A Torá proíbe o uso do óleo para outras finalidades?

A resposta, obviamente, é negativa. A Torá proíbe o uso do óleo sagrado do Tabernáculo para outras finalidades, mas jamais proíbe o uso do óleo em geral, ou de outros tipos de óleo.

### **Unção: Apenas Sacerdotal?**

O que muita gente não compreende é que o ato de unção não era exclusivamente um gesto de consagração sacerdotal. Por exemplo:

“Se alguém a fizer por gratidão, então, junto com sua oferta de gratidão, terá que oferecer bolos sem fermento e amassados com óleo, pães finos sem fermento e untados [meshu’him - מֶשְׁחֵיִם] com óleo, e bolos da melhor farinha bem amassados e misturados com óleo.” (Levítico 7:12)

Alimentos eram “ungidos” - ou, como dizemos no português, untados - com óleo regularmente. No hebraico, a palavra é a mesma para untar ou ungir.

“Eles põem as mesas, estendem a toalha, comem, bebem! Levantem-se, líderes, unjam [mish’hu - מִשְׁחוּ] os escudos!” (Isaías 21:5)

Era comum entre guerreiros, por exemplo, o ungir escudos feitos de couro para que não rachassem ao sol, tornando-se assim ineficientes.

“O Espírito do Senhor ETERNO está sobre mim porque o ETERNO ungiu-me para levar boas notícias aos pobres. Enviou-me para cuidar dos que estão com o coração quebrantado, anunciar liberdade aos cativos e libertação das trevas aos prisioneiros.” (Isaías 61:1)

---

Aqui vemos um uso figurativo do termo ungir, numa alusão a uma escolha. Neste caso, do profeta. Justamente porque na cultura do antigo Oriente Médio o ato de escolher alguém para uma determinada função era culturalmente acompanhado por uma unção com óleo.

## A Unção de Reis no Oriente Médio

A unção de reis era uma prática cultural bastante comum no Oriente Médio. Ela não se originou em Israel, e era equivalente a um ato de coroação numa monarquia atual, ou à entrega de uma faixa presidencial na nossa cultura.

Sobre isso, a Cambridge Bible for Schools and Colleges diz:

*“Ungir não era uma prática peculiarmente israelita. Era praticada em Canaã antes da tomada Israelita (vide as Cartas de Tel El-Amarna 37, 50:6) e no Egito, onde os reis eram regularmente ungidos.” (Anointing - The First Book of Samuel)*

De fato, nós vemos na Bíblia referência, por exemplo, a Ciro da Pérsia da seguinte forma:

*“Assim diz o ETERNO ao seu ungido [לְמַשִּׁיחוֹ - limshí'hô], a Ciro, a quem tomo pela mão direita, para abater as nações diante de sua face, e descingir os lombos dos reis, para abrir diante dele as portas, e as portas não se fecharão.” (Isaías 45:1)*

Aqui, a coroação de Ciro como rei da Pérsia é apontada como um plano do Eterno, por isso ele é chamado de “seu ungido”.

Unção de reis e unção de sacerdotes eram coisas completamente diferentes. A unção dos sacerdotes visava mostrar quem estava apto para servir no Tabernáculo (e, posteriormente, no Templo). Já a unção de reis indicava que aquela pessoa tinha sido separada para ser um governante.

---

Imaginar que ambos são a mesma coisa, pelo fato das duas utilizarem o ato de ungir, é como achar que coroar o rei da Inglaterra e coroar o rei Momo no carnaval são a mesma coisa, pelo fato de ambos usarem coroação.

## Requisitos para a Escolha

Quando fala sobre a escolha de um rei, a Torá diz apenas o seguinte:

“Se quando entrarem na terra que o ETERNO, o seu Senhor, lhes dá, tiverem tomado posse dela, nela tiverem se estabelecido, vocês disserem: "Queremos um rei que nos governe, como têm todas as nações vizinhas", tenham o cuidado de nomear o rei que o ETERNO, o seu Senhor, escolher. Ele deve vir dentre os seus próprios irmãos israelitas. Não coloquem um estrangeiro como rei, alguém que não seja israelita.” (Deuteronômio 17:14,15)

Observe que não há qualquer tipo de prescrição sobre ungir o rei ou fazer qualquer outra cerimônia específica. Tais aspectos eram puramente culturais, e são irrelevantes aos olhos da Torá.

É importante atentar para duas coisas: A Torá em algum momento prescreve que a unção de reis seja feita com óleo sagrado do Tabernáculo? Não, de forma alguma!

O que nos leva à segunda indagação: A Torá proíbe a cerimônia de unção de um rei? Também não.

Como visto anteriormente, a única proibição seria a do uso do óleo sagrado do Tabernáculo, que era usado exclusivamente para ungir sacerdotes.

---

## Conclusão

A crítica, portanto, a Samuel além de injusta demonstra desconhecimento da Torá.

- **Ungir um rei e ungir um sacerdote é a mesma coisa? Não.** Um cargo é religioso, o outro é político.
- **Reis deveriam ser ungidos com óleo sagrado do Tabernáculo? Não!** Ninguém poderia ser ungido com óleo sagrado do Tabernáculo, senão os próprios sacerdotes.
- **Samuel usou o óleo sagrado do Tabernáculo para ungir Davi? Não!** A Bíblia Hebraica não diz isso em lugar algum.
- **Mesmo que Samuel fosse sacerdote, ele poderia ungir Davi com óleo sagrado do Tabernáculo? De forma alguma!** Conforme dito acima, esse óleo era utilizado exclusivamente para ungir sacerdotes.
- **A Torá prescreve que um rei seja ungido com óleo sagrado do Tabernáculo? Não!** E, como já visto, nem poderia, pois era reservado aos sacerdotes.
- **A Torá proíbe que um rei seja ungido? Não!** Desde que não fosse com o mesmo óleo utilizado no Tabernáculo, a Torá não impõe qualquer restrição à unção de reis.

Como se pode perceber, é importante conhecer profundamente a Torá, bem como a cultura do Oriente Médio antigo, para não cair em graves equívocos teológicos.

---

## Gostou do artigo?

Faça uma doação ao nosso projeto, para que possamos produzir cada vez mais! Utilize uma das contas abaixo:

### **Itaú (Preferencialmente)**

Ag. 7062

C/C 26683-3

### **Caixa Econômica Federal (pode ser feito nas lotéricas)**

Conta Poupança: 1374.013.93399- 5

(este número já inclui conta, agência e operação)

### **Banco do Brasil (pode ser feito nos Correios)**

Ag. 3559-9

C/C 51292-3

## Deseja imprimir este material?

Nossos colaboradores têm acesso a uma área exclusiva no site, com os textos desbloqueados para impressão. Saiba mais neste link:

<http://monoteista.org/querocolaborar>